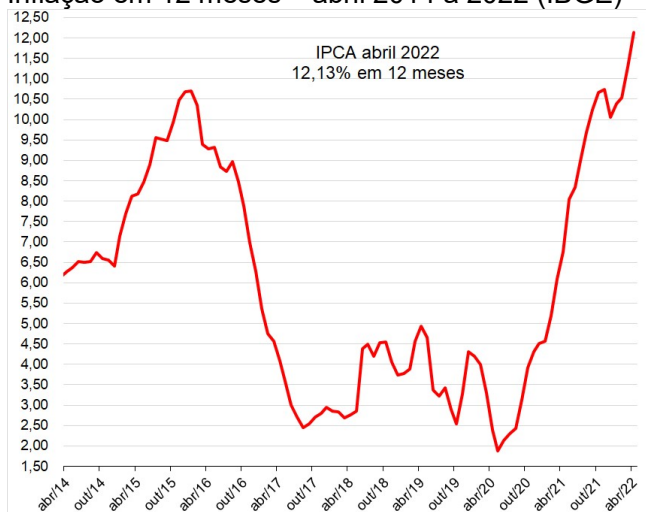


Nicola Tingas, Consultor Econômico

12 de maio 2022 Ano 7 (n.119)

Inflação persistente = aperto monetário prolongado. Recuperação atividade, continuará em 2023?

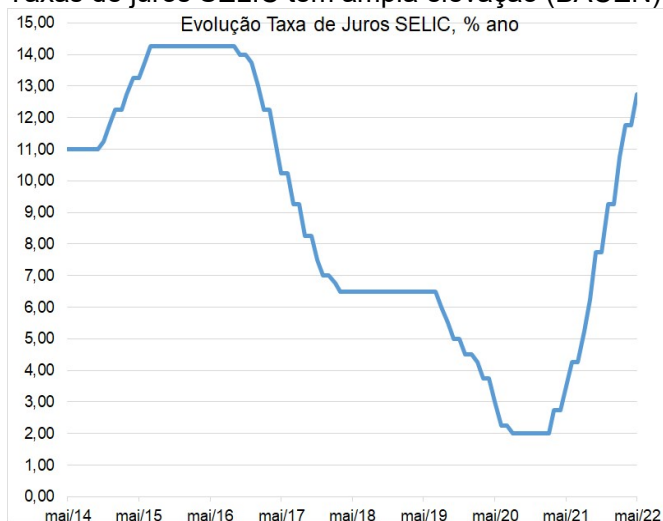
Inflação em 12 meses – abril 2014 a 2022 (IBGE)



A taxa de inflação medida pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Ampliado) atingiu 1,06% no mês de abril ou 12,13% em 12 meses. Inflação crescente e elevadíssima, disseminada (espalhada) em grande parte dos grupos do índice de preços. Uma significativa perda na “capacidade de compra” da moeda, o REAL. A persistente e elevada inflação tem padrão estrutural e transmissão globalizada. Tem como causas as “ondas de Covid” e a “invasão da Ucrânia pela Rússia”; trazendo severos efeitos para economia e finanças globais.

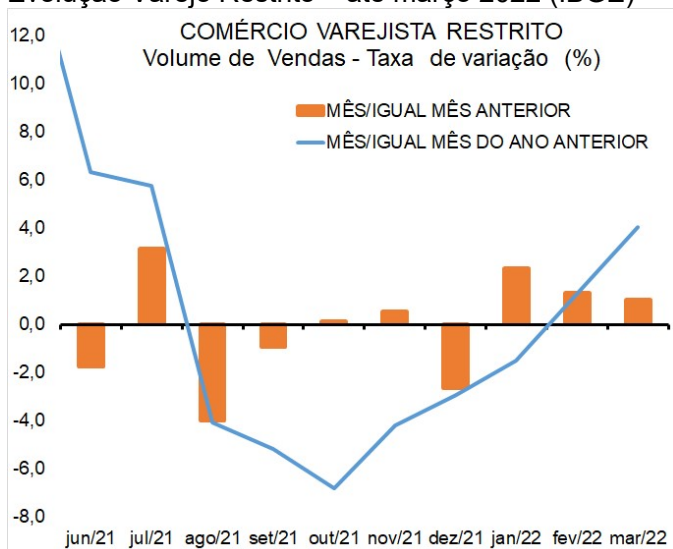
A dinâmica inflacionária tem difícil reversão no curto prazo. O principal meio disponível – na ausência de restrição fiscal, que ao contrário, é expansionista - consiste em ampliar a ação da política monetária restritiva por um período prolongado: elevando juros, reduzindo liquidez, tornando o crédito seletivo. O aperto monetário faz a economia desacelerar, ou ter recessão de menor ou maior intensidade.

Taxas de juros SELIC tem ampla elevação (BACEN)



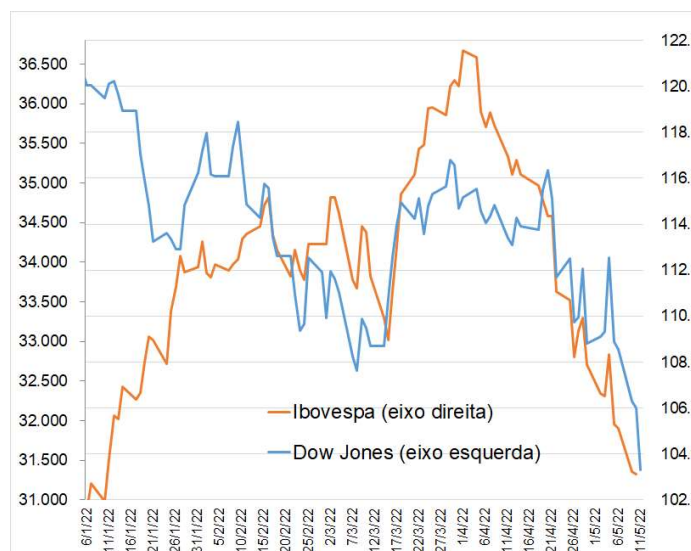
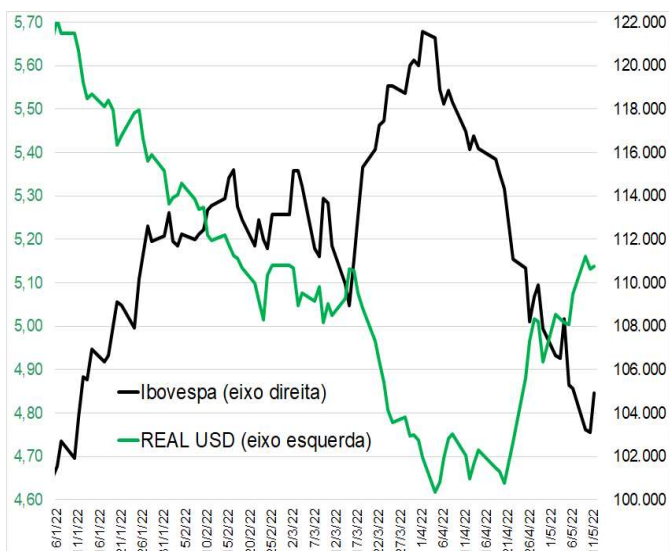
Essa incerteza tem condicionado Bancos Centrais - principalmente o FED, o mais importante na oferta e lastro monetário global - a hesitarem na velocidade e intensidade do aumento das taxas de juros e redução da compra de ativos. Diante do crescente risco de uma desaceleração incerta - brusca (“hard landing”) ou branda (“soft landing”) - os detentores de ativos procuram proteção, geram volatilidade e aversão ao risco. O Banco Central do Brasil, depois de retardo em 2021, acelerou a elevação da taxa de juros SELIC, hoje em 12,75% contra 2% no início do ciclo de alta. Tem ainda ajuste residual para completar ciclo de restrição monetária e buscar desacelerar inflação; e, alinhar expectativas de mercado com a meta de 2023.

Evolução Varejo Restrito – até março 2022 (IBGE)



A atividade econômica iniciou 2022 em frágil performance. Depois com superação da onda de Covid, continuidade preço elevado de commodities, início do Auxílio Brasil, gradual aumento de emprego formal e informal, utilização de poupança pessoal e/ou crédito; a economia teve ligeira recuperação. As Vendas de Varejo Restrito no primeiro trimestre 2022 cresceram 1,3% no ano e 4,0% sobre março 2021. Uma recuperação lenta, mas acima das expectativas.

Com nova alta das commodities (guerra na Ucrânia), as exportações cresceram fortemente. As inúmeras medidas do governo implantadas, e outras para 2o semestre (aumento do funcionalismo) juntamente elevado gasto público, tem ampliado expectativas de PIB maior em 2022 (1,0% a 1,5%). Mas, a inflação elevada e aperto monetário limitam esse processo, e poderão até desacelerar ritmo da economia para 2023.



Pesquisa FOCUS (BACEN) - Expectativas de Mercado

Mediana - Agregado	Anos	1-abr	8-abr	14-abr	22-abr	29-abr	Projeções*	Intervalo de expectativa
IPCA (%)	2022	6,97	7,43	7,46	7,65	7,89	8,50	7,50 / 9,50
	2023	3,80	3,89	3,91	4,00	4,10	4,50	4,00 / 6,00
PIB (% de crescimento)	2022	0,52	0,53	0,56	0,65	0,70	1,20	0,70 / 1,50
	2023	1,30	1,25	1,12	1,00	1,00	0,70	0,30 / 1,50
Taxa câmbio - fim per (R\$/US\$)	2022	5,20	5,16	5,10	5,00	5,00	5,30	5,0 / 5,50
	2023	5,20	5,20	5,15	5,00	5,04	5,50	5,0 / 5,80
Taxa Selic, fim período (% a.a.)	2022	13,00	13,00	13,05	13,25	13,25	13,50	13,25/ 14,00
	2023	9,00	9,00	9,00	9,00	9,25	9,50	8,00 / 13,25

Fonte: BACEN - FOCUS

* Projeções por Nicola Tingas. Em 11/05/2022

Banco Central - Relatório de Inflação – 22 março 2022

Tabela – Saldo de crédito

	2020	2021	2022	Var.% em 12 meses	
				Projeção 2022	
				Janeiro	Anterior
Total	15,6	16,3	16,4	9,4	8,9
Livres	15,4	20,3	20,4	12,5	13,0
PF	10,7	23,0	23,8	13,0	13,0
PJ	21,2	17,3	16,5	12,0	13,0
Direcionados	15,9	10,9	10,9	4,8	2,8
PF	11,7	18,5	18,6	10,0	9,0
PJ	22,8	-0,3	-0,7	-4,0	-8,0
Total PF	11,1	21,0	21,5	11,7	11,2
Total PJ	21,8	10,5	9,8	6,3	5,7

Projeção de evolução do crédito em 2022 indica desaceleração em relação a 2021, em linha com a esperada desaceleração da atividade econômica e o ciclo de aperto monetário.

Em relação ao último RI, a projeção de crescimento nominal do crédito para 2022 foi reduzida de 9,4% para 8,9%.

Informação Importante – O conteúdo acima não está vinculado a quaisquer operações de compra, venda, oferta e/ou participação em negócio financeiro. Seu objetivo único é fornecer informações macroeconômicas que foram extraídas de fontes públicas consideradas confiáveis e complementadas pelo autor indicado acima que é responsável, por refletir de forma precisa, única e exclusiva, suas visões e opiniões pessoais, que foram produzidas de forma independente e autônoma. A ACREFI - Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações e projeções próprias inseridas, bem como não tem obrigação de atualizar, modificar ou alterar este relatório e de informar o leitor.